

MAPEAMENTO DE *Biomphalaria* spp. NO MUNICÍPIO DE PERI-MIRIM, BAIXADA MARANHENSE

Rayan Rubens da Silva Alves¹; Andrea Teles dos Reis², Carla Fernanda do Carmo Silva², Raynara Fernanda Silva Soares², Diogo Tavares Cardoso³, Nêuton Silva-Souza⁴.
¹Graduando do curso de Ciências Biológicas Licenciatura, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA Campus Paulo VI. ²Graduadas em Ciências Biológicas UEMA; ³Mestre em Parasitologia UFMG. ⁴Professor adjunto / Departamento de Química e Biologia, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA Campus Paulo VI.

O conhecimento das áreas colonizadas por moluscos transmissores de *Schistosoma mansoni* é essencial para vigilância epidemiológica, servindo de base para o planejamento das medidas usadas pelos programas de controle da esquistossomose. O mapeamento dos criadouros das espécies de *Biomphalaria* spp. transmissoras da esquistossomose é importante também do ponto de vista epidemiológico, pois permite a determinação das áreas com risco de instalação de focos de transmissão da doença, fornece subsídios aos serviços de saúde para atividades de controle e vigilância da parasitose, além de auxiliar futuros estudos. Diante disto, o propósito deste trabalho foi mapear os focos do hospedeiro intermediário da esquistossomose mansoni no município de Peri Mirim, Maranhão. Os caramujos foram coletados com auxílio de conchas de captura e pinças, armazenados e transportados para o Laboratório de Parasitologia Humana da UEMA, campus Paulo VI, São Luís, onde foram acondicionados em aquários de vidro e alimentados com folhas de alface. Os moluscos foram submetidos à análise parasitológica à procura de estágios larvais de *Schistosoma mansoni* e identificados pela conquliologia. O georreferenciamento dos criadouros naturais foi realizado durante as coletas, através do método absoluto com o posicionamento instantâneo dos pontos, coletados através de um receptor GPS, com a finalidade de construção de mapas. Durante o período de 2017/2018, um total de 16 caramujos foram coletados e 4 pontos foram investigados e georreferenciados. Todos os caramujos foram da espécie *B. glabrata*, sendo todos encontrados somente nos campos alagados. Nenhum caramujo coletado estava positivo para *S. mansoni*. A partir do georreferenciamento, um mapa da distribuição dos caramujos foi confeccionado, permitindo a determinação das áreas com risco de instalação de focos de transmissão da doença. Portanto os conhecimentos sobre a distribuição dos caramujos de água doce, e de outros detalhes inerentes à sua biogeografia, são importantes na medida em que esse grupo zoológico inclui espécies hospedeiras de parasitos do homem, como *S. mansoni*. O município de Peri Mirim apresenta áreas propícias para a proliferação do hospedeiro intermediário de *S. mansoni*. Sendo uma região com potencial de transmissão para a esquistossomose. Assim, faz-se necessário a realização de levantamentos malacológicos periódicos na região, a fim de realizar um acompanhamento dos caramujos nas localidades que podem se tornar fontes de infecção.

Palavras-chave: georreferenciamento, Maranhão, moluscos.